



CONSIDERAÇÕES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O TRABALHO COLABORATIVO ÀS APRENDIZAGENS DE ESTUDANTES SEM E COM DEFICIÊNCIAS.

Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis
Professora do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) da UNIGRANRIO/RJ
haydea.reis@unigranrio.edu.br

Anna Paula Soares Lemos
Professora do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) da UNIGRANRIO/RJ
anna.lemos@unigranrio.edu.br

Leila Lopes de Avila
Estudante de doutorado do Programa Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) da UNIGRANRIO/RJ
leilalopesavila@gmail.com

Márcia Vales Ferreira
Estudante de doutorado do Programa Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) da UNIGRANRIO/RJ
marcia_vales@hotmail.com

Patrícia Rodrigues Rocha
Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) da UNIGRANRIO/RJ
patricia_rodrigues31@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta duas pesquisas que versam sobre práticas docentes colaborativas e coletivas em prol das aprendizagens de estudantes com deficiências reverberando a todos os alunos no contexto escolar, endossadas pela pesquisa que objetiva perceber o processo da formação docente para um ensino de qualidade. Utilizando-se como abordagem metodológica as dissertações e textos provocativos às temáticas, as pesquisas revelam a importância da formação docente, inicial e principalmente continuada, para o desenvolvimento de ações pedagógicas cada vez mais interdisciplinares, coletivas e inclusivas em prol de alunos mais participativos, integrados e colaborativos em seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: formação docente; práticas docentes colaborativas; inclusão escolar.

ABSTRACT

This article presents two researches that deal with collaborative and collective teaching practices in favor of learning by students with disabilities, reverberating to all students in the school context, endorsed by the research that aims to understand the process of teacher training for quality teaching. Using dissertations and texts provocative to the themes as a methodological approach, the researches reveal the importance of teacher training, initial and mainly continued, for the development of



increasingly interdisciplinary, collective and inclusive pedagogical actions in favor of more participative students, integrated and collaborative in their development process.

Keywords: teacher training; collaborative teaching practices; school inclusion.

INTRODUÇÃO

A educação vem exigindo reflexões importantes para um processo de ensino e aprendizagem adequado e significativo aos estudantes, em especial àqueles com deficiências. Tratar, pois, da temática da inclusão escolar requer respeito às diferenças, atenção, responsabilidade e compromisso de políticas públicas, instituições e agentes da área da educação especial e inclusiva.

Este artigo apresenta resultados das pesquisas *Planejamento educacional individualizado (PEI) para pessoas com deficiência intelectual na Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias (2001 a 2012)*, de Avila (2015), *A educação inclusiva na Rede Municipal de Duque de Caxias mediada pela experiência interdisciplinar colaborativa na Escola Municipal Professor Vilmar Bastos Furtado* (FERREIRA, 2018) e *O processo da formação docente: do estudo ao protagonismo profissional*, de Rocha, em andamento. Está estruturado numa visão interdisciplinar, fruto de pesquisas qualitativas (LUDKE; ANDRÉ, 2007), de cunho bibliográfico (GIL, 2002) e considerações de Fonseca (2002).

Convém explicar que articulamos tais investigações por acreditarmos em práticas docentes colaborativas e coletivas que conduzam os estudantes às aprendizagens escolares para posterior desenvolvimento em sociedade. Apresentamos a seguir os principais conceitos da temática e bases epistemológicas dos trabalhos, seus resultados e conclusões obtidas.

1. TRABALHO COLABORATIVO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FUNDAMENTOS DAS PESQUISAS EM QUESTÃO

É notório afirmar quão relevante se faz mister o trabalho colaborativo, fomentado desde a formação de professores. Sob essa égide, este artigo tem como temática o trabalho colaborativo dos professores, ressignificado pela formação docente em serviço.



Neste sentido, utilizamos como metodologia a seleção de artigos similares ao tema, em especial o artigo intitulado “Trabalho colaborativo para a aprendizagem/educação do estudante com deficiência: um relato de experiência”, publicado no Almanaque Multidisciplinar de pesquisa da Unigranrio (2022). Além disso, utilizamos as dissertações: *A Educação Inclusiva na rede Municipal de Duque de Caxias mediada pela experiência interdisciplinar colaborativa na Escola Municipal Professor Vilmar Bastos Furtado* (FERREIRA, 2018) e *Planejamento educacional individualizado (PEI) para pessoas com deficiência intelectual na Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias (2001 - 2012)* (AVILA, 2015), e o projeto de tese: *O processo da formação docente: do estudo ao protagonismo profissional* (ROCHA, em andamento).

De posse desses pressupostos, entrelaçamos o tema do XI Congresso Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER, 2022), referente à “diversidade e resistência na Ciência: diálogos e desafios interdisciplinares sobre crises sistêmicas” com as palavras-chave: subjetividades, educação inclusiva, interdisciplinaridade, prática colaborativa e formação docente.

Desta maneira, calcadas no artigo apresentando por Avila, Ferreira, Reis e Lemos (2022), apesar dos avanços nas leis concernentes as políticas nacionais de educação, a inclusão escolar ainda persiste em ações segregativas, que não priorizam, para este público, o saber sistematizado e historicamente produzido pela humanidade.

Sendo assim, é de crucial valia o trabalho apresentado no Coninter e paralelamente nos debruçarmos em ações colaborativas calcadas nas habilidades conceituais, sociais e práticas desde a formação do professorado para, paulatinamente, contribuirmos em prol do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Acreditamos numa perspectiva alicerçada no diálogo, articulando, deste modo, os sujeitos/profissionais que convivem dentro e fora do ambiente escolar a favor da pessoa com deficiência.

Temos como referencial teórico, a partir da perspectiva da educação inclusiva, diferentes autores que versam sobre o referido tema, como: Cook e Friend (1995); Beyer (2006); Mendes, Almeida e Toyoda (2011); Cunha e Siebert (2009), entre outros. Já sob o enfoque colaborativo salientamos autores como Vaughn, Schumm e Arguelles (1997), e Capellini e Zerbato (2019), entre outros. Sobre formação docente, utilizamos Imbernón (2002 apud ANDRÉ, 2010), Cunha (2013), Diniz-Pereira (2013) e Rodrigues (2012).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente observamos avanços nas políticas públicas nacionais dedicadas às pessoas com deficiências, no entanto, ainda há muito a se fazer para que a inclusão, em especial a escolar, ocorra de fato, com ações que levem os estudantes, público-alvo da educação especial, a obter o conhecimento sistematizado e historicamente construído, de modo a utilizá-lo em sociedade.

Segundo Rodrigues (2012), dentre os desafios em torno da implantação da política de educação inclusiva no Brasil, a falta de preparo dos professores torna-se o principal, onde o reconhecimento das dificuldades da formação docente não funcione como justificativa dos fracassos, mas como reflexão para a construção de experiências bem-sucedidas a todos os estudantes.

Neste sentido, articulamos pesquisas que tratam de práticas colaborativas exitosas, desde o trabalho realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ (SME/DC) até à docência inclusiva na Escola Municipal Vilmar Bastos Furtado. Assim, entendemos a formação docente como um processo que deve abarcar a temática da educação inclusiva para a qualidade do ensino aos estudantes sem e com deficiências. Contemplamos, pois, o ensino colaborativo por ser um trabalho de parceria entre professores, regentes e especialistas, dentro ou fora da sala de aula, em prol das aprendizagens de cada estudante, conforme suas necessidades específicas. Consoante a Macedo (2016, p. 45), o trabalho docente articulado funciona:

[...] como uma estratégia para favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e dos professores, além de potencializar a qualidade da inclusão escolar. Chamamos por trabalho docente articulado aquele realizado pelo professor do ensino comum em conjunto com o professor da Educação Especial ou com o apoio de um mediador (estagiário, bolsista, estudante de Pedagogia ou professor formado com experiência no atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais).

Nossas pesquisas endossam, pois, a consultoria colaborativa realizada pela SME/DC às escolas de sua Rede de Ensino, acompanhando, em especial, o trabalho do professor do atendimento educacional especializado (AEE). Além disso, destacamos ações pedagógicas para a educação especial e inclusiva, mostrando a importância da formação continuada em serviço para a construção do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) pelo professor da classe regular e do AEE em prol do desenvolvimento dos estudantes. Ressaltamos os marcos

legais do processo da inclusão escolar, como a Declaração de Salamanca (1994), a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (2006; 2010), e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, 2008). As marcas pedagógicas também são salientadas, como, a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) e o PEI.

É fundamental distinguir o conceito de consultoria colaborativa e ensino colaborativo/articulado. Avila e Araújo (2022, p. 127) definem o ensino colaborativo como “[...] o trabalho docente articulado entre o professor regente e o professor especialista, que atuam [em] conjunto, [...] garantindo a articulação de saberes e combinando as habilidades dos dois profissionais”. Este professor especialista pode ser do atendimento educacional especializado (AEE), que atua no contraturno da classe de ensino comum.

Ainda segundo as autoras supracitadas, temos outros tipos de serviços com características colaborativas, um deles é a bidocência, “[...] exercido por (no mínimo) dois professores, um professor regente e um professor especialista, que atuam de [maneira] articulada na classe comum frequentada por aluno (ou alunos) com deficiência [...]” (p. 127).

A consultoria colaborativa, que de acordo com Pereira e Mendes (2014, p. 170, 171), baseadas em Weiss (2003), afirmam que: “[...] os profissionais de educação especial prestam assistência para o professor do ensino regular fora da sala de aula [...], podem estar presentes especialistas de diferentes áreas [...]”.

Em diálogo com Avila (2015), foi evidenciado que no processo de construção dos documentos norteadores do PEI, a SME/DC utilizou a formação continuada, com foco na consultoria colaborativa. Assim houve,

a participação docente [através] da formação continuada [que foi] fundamental. Também ficou evidente a importância do envolvimento dos atores escolares [pelos] relatos de experiência, organização de portfólios e grupos de estudos. Tarefas essas realizadas de [maneira] colaborativa [...] (AVILA, 2015, p. 92).

O PEI é uma estratégia pedagógica, cujo objetivo é elaborar e implementar gradativamente programas individualizados de desenvolvimento escolar. Dessa forma, o PEI auxilia os docentes na elaboração e no planejamento de estratégias pedagógicas em três dimensões: faixa etária, nível de desenvolvimento e/ou interesse do estudante, e processo de aprendizagem escolar, nas habilidades sociais, conceituais e práticas, necessárias para a inclusão laboral. É um registro escrito, devendo ser construído de maneira colaborativa, com a



participação dos diferentes atores que fazem parte do convívio desse estudante, como o professor do AEE, professor do ensino comum, família, profissionais da área da saúde, equipe da escola (Diretor, Orientador Pedagógico, Orientador Educacional, Coordenador de Turno, Auxiliar de Turma, entre outros) e quando possível, do próprio estudante. As ações planejadas e propostas devem estar vinculadas ao currículo formal (BRAUN e VIANNA, 2011; GLAT e PLETSCH, 2012; PLETSCH e GLAT, 2013; MAGALHÃES et al., 2013; MARIN e BRAUN, 2013; AVILA, 2015).

Desta forma, concordamos com Rodrigues (2012), pois, se torna urgente que a escola mude radicalmente suas estruturas materiais e pedagógicas, desenvolvendo um ambiente democrático, de respeito ao ritmo de aprendizagem de cada estudante, estimulado pelo trabalho colaborativo.

Além disso, a autora aponta algumas dificuldades para que essas mudanças ocorram. Em primeiro lugar, evidencia que a temática da educação das pessoas com deficiências não é uma discussão geral na formação inicial e continuada, precisando esta última estar aliada às ações de pesquisas e extensão universitárias. Em segundo, os alunos com deficiências precisam ser tratados como estudantes, ou seja, sujeitos aprendentes e, por último, o poder público precisa investir na estrutura das escolas, oferecendo materiais, contratando mais professores e estimulando a formação continuada em serviço.

Assim, acreditamos numa formação que contemple o tema da inclusão escolar em seu currículo de modo que os professores saiam preparados para lidar com todas as crianças e jovens no cotidiano escolar.

Convém salientar que nossas pesquisas são qualitativas, baseadas em levantamentos bibliográficos, documentais e de realização de entrevistas semiestruturadas para perceber a importância de ações formativas e pedagógicas a favor do processo ensino-aprendizagem de qualidade, construído pelos docentes aos alunos sem e com deficiências.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Decorrentes de pesquisas qualitativas bibliográficas, com levantamento de referências teóricas em artigos, livros e páginas digitais (FONSECA, 2002), e análise de conteúdo (BARDIN, 2011) em documentos oficiais e entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação, percebermos a importância da temática da inclusão nos contextos formativos e

escolares. Percebemos inclusive que a consultoria colaborativa é imprescindível para a assistência ao professor do ensino regular, de modo que planeje atividades significativas aos seus alunos especiais. Atestamos também a formação continuada como elemento crucial na construção do PEI, documento interdisciplinar colaborativo em prol das aprendizagens dos estudantes, público alvo da educação especial.

Sob essa égide, duas pesquisas culminaram em dissertações e artigos de fomento às práticas interdisciplinares colaborativas nas escolas, reforçadas pela pesquisa em andamento que comunga da temática da formação docente voltada à educação especial e inclusiva em seu currículo.

Assim sendo, em relação à pesquisa sobre o PEI na rede municipal de ensino de Duque de Caxias de 2001 a 2012, a consultoria colaborativa foi ressaltada, sendo uma ação crucial no desenvolvimento da construção do PEI e o trabalho do professor do AEE nas escolas, desenvolvendo crianças e jovens às atividades escolares e sociais. Já a experiência interdisciplinar colaborativa na Escola Municipal Professor Vilmar Bastos destacou a prática colaborativa a partir das formações continuadas docentes em serviço propostas pela Orientadora Educacional, elemento elo da instituição com profissionais da educação especial da SME/DC. Assim, o PEI vem sendo construído de maneira a promover a participação ativa dos estudantes, público-alvo da educação especial em sala de aula e demais espaços e eventos da escola.

A pesquisa em desenvolvimento sobre a formação docente vem firmar a temática da inclusão nos processos formativos iniciais e continuados. Conforme Rodrigues (2012), mudanças no campo da formação docente são fundamentais para as mudanças nas escolas, com o desenvolvimento de experiências exitosas em relação às ações inclusivas, tornando-as espaços democráticos de desenvolvimento profissional docente e de todos os seus estudantes.

3.1. Dados específicos das pesquisas sobre o PEI, práticas docentes colaborativas e formação docente.

Em relação à pesquisa sobre o PEI e consultoria colaborativa aos professores regentes e especialistas da rede de ensino de Duque de Caxias, a pesquisadora, no período de 2009 a 2012, desenvolveu como consultora pedagógica, cursos, grupos de estudos e formação continuada com professores que atuavam com alunos com necessidades educacionais



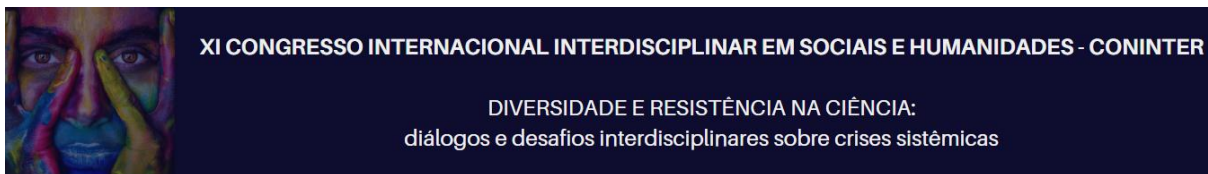
especiais, além de acompanhar esses estudantes junto aos professores do AEE, professores do ensino regular e equipes pedagógicas das escolas. Foi evidenciada a necessidade da garantia legal do tempo para a construção colaborativa do PEI pelos órgãos centrais, através da demarcação de dias bimestrais ou semestrais no calendário escolar para toda a Rede. Algumas escolas já garantem nos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), como veremos a seguir (AVILA, 2015).

A pesquisa de Avila (2015) utilizou os procedimentos metodológicos de natureza qualitativa com pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas (LUDKE e ANDRÉ, 1986; CELLARD, 2010; BOGDAN e BIKLEN, 1994; MANZINI, 2003, 2013, entre outros). Já a pesquisa desenvolvida na Escola Municipal Vilmar Bastos Furtado ressaltou a importância dos projetos, planejamentos e o trabalho docente desenvolvidos por meio da formação continuada em serviço, tendo essas ações registradas no PPP e currículo da escola. Aliás, conforme a pesquisa sobre o PEI, a Escola Municipal Vilmar Bastos Furtado foi uma das primeiras escolas a garantir no seu PPP a construção e revisão periódica deste planejamento educacional individualizado, sendo crucial a garantia de dias letivos do calendário escolar para a organização do trabalho com os estudantes com deficiências.

A pesquisa em andamento *O processo da formação docente: do estudo ao protagonismo profissional* visa perceber o desenvolvimento do professor ao longo de sua carreira, onde os processos formativos iniciais e continuados são objetos deste estudo, articulando-se às pesquisas já desenvolvidas. Assim, concordamos como Imbernón (2002), pois a profissão docente está sempre em construção, sendo urgente a reflexão de temáticas que ocorrem nos contextos escolares, inclusive sobre o tema da inclusão escolar para uma formação de professores e ensino qualitativos.

Convém sinalizar que tal pesquisa está na etapa do levantamento bibliográfico, onde evidencia autores como André (2010), Cunha (2013) e Diniz-Pereira (2013) que ressaltam a importância das pesquisas educacionais em relação ao campo da formação de professores para o seu desenvolvimento. Deste modo, se faz importante a pesquisa na formação e no trabalho docente para o desenvolvimento de práticas exitosas com todos os estudantes.

Reiteramos que as três pesquisas se articulam por conterem em seu bojo a formação de professores como elemento fundamental para o desenvolvimento de ações docentes colaborativas, onde o PEI é o documento norteador do trabalho com os estudantes com deficiências que, sobremaneira, estimula a interação e integração de todos os estudantes,



professores e demais atores escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho vem destacar pesquisas que comprovam a importância da formação docente para uma educação de qualidade a todos os estudantes. Sendo assim, acreditamos que os professores devem ser levados a refletir sobre temas que ocorrem no cotidiano escolar, principalmente àqueles relacionados às ações educativas inclusivas, que muito contribuem para uma educação significativa, ou seja, um trabalho colaborativo docente para construção de conhecimentos importantes pelos estudantes a serem utilizados nos espaços sociais. Desta forma, consideramos o trabalho colaborativo uma proposta interdisciplinar de ideias e práticas, refletidas e otimizadas pelas escolas para o sucesso dos estudantes sem e com deficiências.

Dar voz aos profissionais que atuam com os estudantes com deficiência, de maneira horizontal, é urgente, objetivando a construção não só dos documentos que norteiam suas práticas, como o PEI, mas todos os aspectos práticos e teóricos para sistematizar o processo de ensino e aprendizagem deste público, nas Redes Pública e Privada.

As ações colaborativas vêm se consolidando não só como propostas pelos órgãos centrais, mas principalmente no chão da escola. Vimos a possibilidade do desdobramento nas escolas da aplicabilidade do PEI, envolvendo os diferentes atores que compõem a comunidade escolar e todos que convivem direta e indiretamente com os estudantes com deficiência, assim como grupos de estudos, que buscam implementar a formação continuada.

REFERÊNCIAS

AAMR. **Retardo mental:** definição, classificação e sistemas de apoio/American Association on Mental Retardation. Tradução Magda França Lopes – 10.^a ed - Porto Alegre, Artmed, 2006.

AADID. **Asociación Americana de Discapacidades Intelectuales y del desarrollo** **Discapacidad intelectual, definición, clasificación y sistemas de apoyo.** Undécima Edición, Alianza Editorail, Espanha, 2010.

ANDRÉ, Marli. *Formação de professores: a constituição de um campo de estudos.* In: **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5922671/mod_resource/content/1/Forma%C3%A7%C3%A3o



3o%20de%20Professores%20a%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20Campo%20de%20Estudos.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

AVILA, Leila Lopes de. **O Planejamento educacional individualizado (PEI) para pessoas com deficiência intelectual na Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias (2001 – 2012)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar/PPGEduc/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ. 2015. 203f.

_____; ARAUJO, Patrícia Cardoso Macedo do Amaral. *O trabalho colaborativo e o Planejamento Educacional Individualizado para estudantes com deficiência: a equipe diretiva em foco*. In: REIS, Haydée Marino de Sant'Anna; et al. **Caminhos da Orientação Educacional**. Veranópolis/RS: Diálogo Freiriano, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEYER, H. *Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas*. In: BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73-81.

BOGDA, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. **Coleção ciências da educação**, Porto, Portugal, Porto editora, 1994.

BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia. Marin. *Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano individualizado: desdobramento de um fazer pedagógico*. In: PLETSCHE, M. D.; DAMASCENO, A. (orgs). **Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico**. Ed. da UFRRJ, Seropédica/RJ, 2011.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é ensino colaborativo?** 1.^a ed., São Paulo, Edison, 2019.

CELLARD, André. *A análise documental*. In: POUPART, J. [et al.]. **A pesquisa qualitativa: enfoques, epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. *O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação*. In: **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 39, p. 609-625, jul./set., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQrg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CUNHA, C. M.; SIEBERT, E. C. *Bidocência: inclusão ou exclusão dos alunos com necessidades especiais?* In: **Congresso Nacional de Educação**. Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Paraná: PUC-PR, 2009.

COOK, L.; FRIEND, M. **Co-teaching: guidelines for creating effective practices. Focus on Exceptional Children**, v. 28, n. 3, p. 1-16. 1995. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234620116_Co-Teaching_Guidelines_for_Creating_Effective_Practices. Acessado em dez. 2021.



DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. *A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores*. In: **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v22n40/v22n40a13.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

FERREIRA, M. V. **A educação inclusiva na Rede Municipal de Duque de Caxias mediada pela experiência interdisciplinar colaborativa na Escola Municipal Professor Vilmar Bastos Furtado** (Dissertação do Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes – Universidade do Grande Rio/UNIGRANRIO). Duque de Caxias, 2018. 221f.

_____. **A Educação Inclusiva. Teoria e prática para a construção do currículo e planejamento educacional individualizado (PEI): Contextualização e modelos**. Editora Clube de Autores, 2020, RJ.

FERREIRA, Márcia Vales; AVILA, Leila Lopes de; REIS, Haydée Maria Marino de Sant’Anna; LEMOS, Anna Paula Soares. *Trabalho colaborativo para a aprendizagem/educação do estudante com deficiência: um relato de experiência*. 2022. In: **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa da UNIGRANRIO**. Ano XIX, volume 9, número 1, 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.^a ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GLAT, Rosana; PLETSCH, M. D. *Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais*. **Pesquisa em Educação**. Educação Inclusiva 2.^a ed., Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, edição de 1986.

_____. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, edição de 2007.

MACEDO, Patrícia Cardoso. **Atendimento especializado para alunos com necessidades educacionais especiais no Instituto de Aplicação da UERJ: reflexões sobre o trabalho docente articulado**. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MAGALHÃES, Joyce Goulart; CUNHA, Nathália Moreira da; SILVA, Suzanli Estef da. *Plano Educacional Individualizado (PEI) como instrumento na aprendizagem mediada: pensando sobre práticas pedagógicas*. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. EdUERJ, Rio de Janeiro, 2013.



MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. *Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar*. In: Glat R. e PLETSCH, M. D. **Estratégias educacionais diferenciadas: para alunos com necessidades especiais**. EdUERJ, 2013.

MANZINI, Eduardo José. *Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada*. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE S. (orgs). **Colóquio sobre pesquisa em educação especial**. Londrina PR, Eduel, p. 11-25, 2003.

_____. *Curso Análise de Entrevista*. **VII Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial e VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**, UEL – Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, nov. 2013.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. *Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular*. In: **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011.

PEREIRA, Veronica Aparecida; MENDES, Enicéia Gonçalves. *Consultoria colaborativa do psicólogo: contribuições e desafios para a inclusão escolar*. In: RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. (orgs) **Práticas inclusivas: fazendo a diferença**. Wak Editora, RJ, 2014.

PLETSCH, Márcia Denise; GLAT, Rosana. *Plano educacional individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar*. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. EdUERJ, 2013.

ROCHA, Patrícia Rodrigues. **O processo da formação docente: do estudo ao protagonismo profissional**. 2021 (Projeto de Tese para o processo seletivo da UNIGRANRIO/RJ) 2021. 10p. Mimeo.

RODRIGUES, Sonia Maria. **Educação inclusiva e formação docente**. 2012. In: **Instituto Rodrigo Mendes e Diversa**. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/educacao-inclusiva-e-formacao-docente/>. Acesso em: 22 set. 2022.

VAUGHN, S.; SCHUMM, J. S., ARGUELLES, M. E. *The ABCDEs of co-teaching. Teaching Exceptional Children. Guides - Non-Classroom; Journal Articles*. v.30, n.2, p.4-10, Nov-Dec 1997.